



Muito bem localizado, o bairro enfrenta dificuldades e carece de muitos serviços essenciais

Pau da Lima cresceu sem ter uma infra-estrutura adequada

Os vários pequenos mercados, casas de material de construção, escola e outros estabelecimentos dão a idéia exata do ritmo de crescimento que vem ocorrendo no bairro de Pau da Lima, um dos mais populosos de Salvador. Estrategicamente localizada próxima ao Centro Administrativo da Bahia, BR-324, Hospital São Rafael e Avenida Paralela, esta comunidade também é rica em problemas oriundos basicamente da precária infra-estrutura urbana.

Habitado por pessoas, em sua maioria, de baixa renda, Pau da Lima vive pedindo socorro às autoridades para que implantem pavimentação, rede de esgoto e drenagem de águas pluviais, ofereçam maior segurança e oferta de transporte coletivo. Os moradores são unânimes em afirmar ser inconcebível um bairro dessa dimensão não ter sequer um posto bancário. Recentemente, uma agência franqueada dos Correios e Telégrafos foi implantada, para ajudar quem precisa pagar contas de água e luz, segundo informou Laedson Batista Soares, soldador. As agências mais próximas ficam no Portoseco Pirajá ou no CAB (Baneb), o que exige tempo, paciência e dinheiro para se deslocar até lá.

COLINA AZUL

Apesar do nome, nem tudo está

"azul" para seus moradores, no conjunto residencial, cuja principal queixa é quanto à deficiente coleta de lixo. Para piorar a situação, o condomínio, construído há cerca de uma década, fica próximo ao Aterro Sanitário de Canabrava, fonte de intenso mau cheiro, levado pelo vento às vizinhanças. São em torno de 60 blocos que reúnem 960 apartamentos, cujos habitantes também reivindicam a construção de um módulo policial devido a presença de inúmeros invasores que habitam várias encostas daquela área. A unidade policial mais próxima é a 10ª Delegacia de Polícia, na Avenida São Marcos, onde também funciona, ao lado, o único posto médico, pertencente à prefeitura. Segundo muitos moradores, o atendimento é deficiente e os casos mais complexos são mesmo atendidos no Hospital São Rafael, que chegou para aliviar o sofrimento da comunidade.

No fim de linha do bairro, existe um módulo da Polícia Militar, mas em compensação, falta ônibus para áreas importantes como Campo Grande e Cidade Baixa. Segundo Neide Barreto dos Santos, moradora de uma rua próxima ao fim de linha, a empresa Ogúnjá, retirada de circulação, servia ao bairro na linha Barra I, proveniente da Estação Nova Esperança. Com sua

retirada, os usuários que quiserem ir à Barra têm como opção ir até a ENE e, de lá, pegar outro ônibus. Linhas que serviam a Paripe e Centro Administrativo, segundo Laedson Batista, também deixaram de servir a Pau da Lima.

Entretanto, o problema mais grave desse bairro é, sem dúvida, a ocupação irregular do solo e a carência geral de infra-estrutura. Uma das ruas mais problemáticas de Pau da Lima é a Paracaína, próxima à Rua São Marcos (principal do bairro), nas imediações da Delegacia de Polícia. O local já foi assunto de reportagem-denúncia, pela ausência de sistema de esgoto e de pavimentação. Localizada em terreno inclinado, a rua se transforma num inferno durante fortes chuvas. Casas são invadidas pela água e lama misturadas ao esgoto doméstico que corre a céu aberto. Leptospirose e cólera são ameaças constantes, faça sol ou faça chuva. O *office boy* Jorge Santos de Santana, que mora na rua ao lado (1: Travessa São Marcos), sofre os mesmos problemas dos vizinhos de Paracaína. Disse que, segundo documentos da prefeitura, aquelas ruas são dadas como pavimentadas e servidas por sistema de esgoto, o que considera um absurdo.